



O REFLEXO DA DISCIPLINA “HUMANIDADES MÉDICAS E PROFISSIONALISMO” NA FORMAÇÃO MÉDICA.

THALIA FERREIRA MAGALHÃES; ISADORA EMILCE MAGALHÃES BEZERRA;
TATIANA MARIA RIBEIRO SILVA; FRANCISCO REGIS SILVA

RESUMO

A formação médica, pautada no modelo biomédico, tem passado por transformações, com a introdução de abordagens mais humanísticas, alinhadas ao modelo biopsicossocial, isso, em decorrência da necessidade de adaptação ao novo perfil epidemiológico e à incongruência das práticas tradicionais, que se limitam à cura e ao tratamento da doença, não dando devida atenção os aspectos emocionais e sociais do paciente. Nesse contexto, a disciplina de Humanidades Médicas e Profissionalismo tem mostrado grande importância, com foco em habilidades como empatia, comunicação ativa e acolhimento, essenciais para uma prática médica mais integral. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define saúde como o completo bem-estar físico, mental e social, não se restringindo à ausência de doenças. Esse conceito serve de base para a reforma curricular dos cursos de medicina no Brasil, iniciada com a Reforma Sanitária e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de 2001 e atualizada em 2014. Tais diretrizes enfatizam uma formação médica generalista, crítica e reflexiva, com atenção à saúde coletiva e à educação permanente. Com base em uma revisão bibliográfica de artigos, livros e teses publicadas entre 1946 e 2024, este estudo qualitativo analisa o impacto da disciplina de Humanidades Médicas e Profissionalismo na formação médica. A inclusão dessa disciplina contribui para o desenvolvimento de competências interpessoais e éticas, aprimorando a relação médico-paciente e promovendo uma abordagem mais humanizada e centrada no paciente. A revisão da literatura mostrou que essa formação ajuda a reduzir o estresse e o burnout entre os profissionais de saúde, além de melhorar a adesão ao tratamento pelos pacientes. No entanto, desafios persistem, como a resistência institucional ao enfoque humanístico e a dificuldade de avaliação objetiva de competências como empatia e comunicação. Para superar essas barreiras, é necessária a adoção de metodologias inovadoras, como simulações clínicas e discussões de casos éticos. Em resumo, tal disciplina é fundamental para uma formação médica mais completa, alinhada aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), que valoriza a dignidade humana e o cuidado integral. Sua implementação plena é essencial para que os médicos estejam preparados para enfrentar os desafios da prática clínica contemporânea de maneira ética e empática.

Palavras-chave: Humanidades Médicas; Educação Médica Humanística; Relação Médico-Paciente; Empatia Médica; Aperfeiçoamento Médico.

1 INTRODUÇÃO

Os seis anos de formação acadêmica médica, historicamente, foi regada por uma vertente engessada pelo modelo biomédico. As mudanças desse formato, para o modelo biopsicossocial, remontam para o século XXI em se tratando das mudanças do perfil epidemiológico e da incongruência da abordagem médica ao lidar com esse cenário. Assim, diversas estratégias foram implementadas na tentativa de desenvolver habilidades voltadas para práticas humanísticas, tais como, comunicação ativa, demonstração de empatia e acolhimento, que ampliam os limites do conhecimento técnico-científico, voltado apenas a cura e o tratamento da doença (Machado et al., 2019).

Com tais medidas, as novas abordagens médicas alinham-se ao conceito ampliado de saúde segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) : “Saúde é o estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade” (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 1946).

A Reforma Sanitária foi o início do novo paradigma, pois promoveu mudanças na antiga visão curativa, hospitalocêntrica e verticalizada, além disso, lançou as bases do Sistema Único de Saúde (SUS), de acordo com a Lei Orgânica da Saúde nº 8.080/90 (Machado et al., 2019).

Concomitante a esse processo, propuseram alterações na orientação curricular do curso de medicina no ano de 2001, quando foram publicadas as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), em que tinha-se a preocupação com a formação médica generalista, humanista, crítica e reflexiva. Acresça-se a isso, foi feita uma divisão com seis principais temáticas: atenção à saúde; tomada de decisões; comunicação; liderança; administração e gerenciamento; e educação permanente (Machado et al., 2019).

Para reforçar essas políticas, no ano de 2013, o Programa Mais Médicos por meio da Lei 12.871 reorientou os parâmetros para a formação médica no país com a publicação das novas DCN publicadas posteriormente em 2014, com ênfase no campo da Saúde Coletiva, sendo pautadas em três êxitos temáticos: Atenção à Saúde, Gestão em Saúde e Educação em Saúde. Tendo como objetivo capacitar os futuros profissionais para atuarem nesses diferentes níveis de atenção, fortalecendo o compromisso com a dignidade humana, a saúde integral e a transversalidade da sua atuação, instruída pela determinação social do processo saúde doença (Machado et al., 2019).

O presente estudo feito neste artigo tem como foco a análise acerca da delineação da disciplina Humanidades Médicas e Profissionalismo ao longo dos anos, bem como a sua importância na construção médica humanizada.

2 METODOLOGIA

Este resumo expandido foi desenvolvido com base em uma abordagem qualitativa e revisão bibliográfica, buscando compreender os impactos da disciplina de ‘Humanidades Médicas e Profissionalismo’ na formação de futuros médicos. O objetivo é analisar como o ensino de valores éticos, habilidades interpessoais e empatia afeta a prática clínica e o relacionamento médico-paciente.

Foi realizada uma revisão de literatura em bases de dados científicas como SciELO, PubMed e BVS, além do livro ‘Medicina Centrada na Pessoa’. A pesquisa focou em artigos, teses e livros que discutem a inclusão das humanidades e do profissionalismo no currículo médico e seus efeitos no desenvolvimento profissional, como o trabalho realizado trata-se de assunto histórico, foi contemplado o período de 1946 a 2024, nos idiomas português e inglês.

As palavras-chave utilizadas foram, “Humanidades Médicas”, “Educação Médica Humanística”, “Relação Médico-Paciente”, “Empatia Médica” e “Aperfeiçoamento Médico”. Os critérios de inclusão foram estudos que discutem os impactos das humanidades e do profissionalismo na prática médica e formação ética dos estudantes.

Os critérios de exclusão foram artigos que tratam exclusivamente de aspectos técnicos da educação médica, sem abordar questões éticas, interpessoais e humanísticas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente revisão bibliográfica demonstrou o impacto exercido pela disciplina Humanidades Médicas e Profissionalismo como papel crucial na construção de médicos mais preparados para lidar com os desafios da prática clínica, promovendo o desenvolvimento de competências interpessoais, éticas e humanísticas. A introdução dessa disciplina nos currículos médicos, tem resultado em impactos significativos na relação médico-paciente, maior adesão ao tratamento, criação de confiança e interação, particularmente no aprimoramento de habilidades como empatia, comunicação eficaz e ética profissional.

Com a transição do modelo biomédico para o modelo biopsicossocial, a implementação da reforma sanitária norteado pelos princípios da promoção, proteção e restauração da saúde, além disso, reforçada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de 2001 e sua atualização em 2014, houve uma reorientação no ensino médico, que passou a valorizar mais as dimensões humanas da saúde. Essa mudança se alinha com a definição de saúde da Organização Mundial da Saúde (OMS), que considera o completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doença. Nesse sentido, a disciplina de Humanidades Médicas contribui diretamente para uma abordagem mais integral e humanizada no atendimento ao paciente.

Os resultados indicam que essa formação promove uma melhora na capacidade dos médicos em entender o paciente como um todo, considerando fatores emocionais, sociais e culturais em sua abordagem clínica. Esse aspecto humanístico reforça a confiança e a comunicação entre médicos e pacientes, elementos essenciais para o sucesso terapêutico. Além disso, a disciplina também contribui para a saúde mental dos próprios profissionais de saúde, ao oferecer ferramentas que ajudam na gestão do estresse e na prevenção do Burnout, comum na profissão médica.

Entretanto, a implementação dessa disciplina enfrenta desafios, como a resistência de alguns setores acadêmicos que priorizam a formação técnica em detrimento das competências humanísticas. Outro ponto crítico é a dificuldade de avaliação objetiva dessas habilidades, que envolvem competências emocionais e interpessoais de natureza subjetiva. Muitas escolas médicas ainda focam no ensino técnico, negligenciando a importância da formação ética e empática.

Abaixo, segue um quadro resume os principais impactos e desafios da disciplina de Humanidades Médicas e Profissionalismo:

ASPECTO AVALIADO	IMPACTOS POSITIVOS	DESAFIOS
EMPATIA E COMUNICAÇÃO	Melhoria na relação médico-paciente, promovendo confiança e adesão ao tratamento.	Avaliação subjetiva de habilidades interpessoais.
ÉTICA E PROFISSIONALISMO	Formação de médicos mais conscientes de suas responsabilidades sociais e éticas.	Resistência de alguns setores ao enfoque humanístico.
ABORDAGEM BIOPSIKOSSOCIAL	Atendimento mais complexo, considerando aspectos emocionais e sociais.	Predominância do modelo biomédico em algumas escolas.
SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS	Redução do estresse e do Burnout.	Falta de apoio pedagógico adequado para implementação plena.
IMPACTO NO SUS	Alinhamento com os princípios do SUS, promovendo saúde equitativa.	Implementação desigual nas instituições de ensino.

Diante desses desafios, é necessário que as faculdades de medicina adotem metodologias de ensino inovadoras, como simulações clínicas, discussões de casos éticos e avaliações contínuas, para que as habilidades interpessoais e humanísticas possam ser integradas de maneira efetiva na prática médica. Esses métodos são fundamentais para garantir que os futuros médicos desenvolvam plenamente as competências necessárias para um atendimento mais humanizado e centrado no paciente.

Em resumo, a disciplina de Humanidades Médicas e Profissionalismo é essencial para a formação de médicos não apenas tecnicamente competentes, mas também preparados para oferecer um cuidado mais humanizado e ético, em conformidade com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Ela contribui significativamente para a transformação da prática médica, tornando-a mais alinhada com as demandas de um atendimento integral e com os valores da dignidade humana e da equidade em saúde.

4 CONCLUSÃO

O reflexo da disciplina de Humanidades Médicas e Profissionalismo na formação médica é indiscutível. Ela desempenha um papel central no desenvolvimento de médicos mais empáticos, éticos e preparados para enfrentar os desafios da prática clínica contemporânea. Ao integrar as humanidades e o profissionalismo no currículo médico, forma-se um profissional mais completo, capaz de lidar com a complexidade do ser humano e comprometido com a dignidade e o bem-estar de seus pacientes.

A inclusão das humanidades médicas, associada às mudanças nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), têm promovido uma formação mais alinhada com os princípios da saúde coletiva e do Sistema Único de Saúde (SUS), capacitando os futuros médicos a exercerem um papel transformador na sociedade. Contudo, ainda há um longo caminho a ser percorrido para garantir a efetiva implementação dessas disciplinas em todas as faculdades de medicina do país.

Por fim, a continuidade da pesquisa e do desenvolvimento de novas metodologias de ensino e avaliação nas áreas de humanidades e profissionalismo será crucial para garantir que os médicos formados estejam plenamente capacitados para exercer uma medicina verdadeiramente humanizada e centrada no paciente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **O que significa ter saúde.** Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-quero-me-exercitar/noticias/2021/o-que-significa-ter-saude>. Acesso em: 27 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização.** Brasília: Ministério da Saúde, 2003. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnh.pdf>. Acesso em: 27 set. 2024.

FERREIRA, M. J. M. *et al.* **New National Curricular Guidelines of medical courses: opportunities to resignify education.** Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 23, p. e170920, 2019. Acesso em: 27 set. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Constituição da Organização Mundial da Saúde (WHO).** 1946. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5733496/mod_resource/content/0/Constituição%20da%20Organização%20Mundial%20da%20Saúde%20%28WHO%29%20-%201946%20-%20OMS.pdf. Acesso em: 27 set. 2024.

RIO, I. C. **Humanidades e medicina: razão e sensibilidade na formação médica.** Ciências & Saúde Coletiva, v. 15, supl. 1, p. 1725-1732, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000700084>. Acesso em: 27 set. 2024.

STEWART, M. *et al.* **Medicina centrada na pessoa: transformando o método clínico.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. Acesso em: 27 set. 2024.